



**UFSM**

**Artigo Monográfico de Especialização**

**DÉFICIT COGNITIVO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA  
ALFABETIZAÇÃO**

---

**Nome do autor: Maria Aparecida Gomes da Silva**

**JI-PARANÁ, RO, Brasil**

**2011**

# **DÉFICIT COGNITIVO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO**

---

**Por**

**Maria Aparecida Gomes da Silva**

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Especial.**

**JI-PARANÁ, RO, Brasil**  
**2011**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Especialização em Educação Especial - Déficit Cognitivo e  
Educação de Surdos**

**DÉFICIT COGNITIVO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA  
ALFABETIZAÇÃO**

Elaborado por:

**Maria aparecida Gomes da Silva**

Como requisito parcial para obtenção do grau de

***Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de  
Surdos***

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Sabrina F. Castro**

---

**Examinador**

---

**Examinador**

**JI-PARANÁ, RO, Brasil**  
2011

## **RESUMO**

Desde os primórdios da História sempre existiram indivíduos com Déficit Cognitivo, os quais necessitavam de atendimento educacional especializado, no entanto por não haver, até meados do século XX, estudos aprofundados nessa área durante muito tempo o portador de tal Transtorno de Aprendizagem foi vítima de preconceitos e abandono social. Só a partir da década de 1980, estudos no campo da psicologia da educação possibilitaram o enfoque em uma nova visão dos processos que culminam na aprendizagem centrando-os na estrutura cognitiva do aprendiz. Sob esse viés surgiu como alternativa a educação especial e inclusiva de modo que esta supra as necessidades particulares apresentadas por alguns discentes incluindo-os no sistema regular de ensino através de práticas pedagógicas adequadas as possibilidades e limitações cognitivas de cada indivíduo. Tal pesquisa, desenvolvida através do método indutivo, surgiu então como necessidade de investigar e caracterizar as políticas sociais e as práticas pedagógicas nas classes de alfabetização voltadas às crianças que apresentam Transtorno de Aprendizagem ligado ao Déficit Cognitivo bem como a evolução destas ao longo da História. Com esse trabalho pretende-se envolver discussões relacionadas aos subtópicos que seguem:

**2.1- O que é Déficit Cognitivo?**

**2.2- Histórico da inclusão de crianças com Déficit Cognitivo no sistema regular de ensino**

**2.3- Déficit Cognitivos e desempenho escolar**

**2.4- O papel da família e da sociedade em face das crianças portadoras de Déficit Cognitivo**

**2.6- Práticas pedagógicas e educação inclusiva**

Artigo de Especialização  
Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de  
Surdos  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

## **DÉFICIT COGNITIVO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO**

AUTOR: Maria Aparecida Gomes da Silva  
ORIENTADOR: Sabrina F. Castro

## SUMÁRIO

<b>1. RESUMO.....</b>	<b>4</b>
<b>2. CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1- O QUE É DÉFICIT COGNITIVO?.....</b>	<b>9</b>
<b>2.2- HISTÓRICO DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DÉFICIT COGNITIVO NO SISTEMA REGULAR DE ENSINO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.3- DÉFICITS COGNITIVOS E DESEMPENHO ESCOLAR.....</b>	<b>11</b>
<b>2.4- O PAPEL DA FAMÍLIA E DA SOCIEDADE EM FACE DAS CRIANÇAS PORTADORAS DE DÉFICIT COGNITIVO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.5- A ESCOLA E SUA POLÍTICA INCLUSIVA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.6- PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....</b>	<b>15</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO?.....</b>	<b>16</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>
<b>6. ANEXOS.....</b>	<b>19</b>
<b>6.1- ATIVIDADES DO ALUNO A.....</b>	<b>20</b>
<b>6.2- ATIVIDADES DO ALUNO B.....</b>	<b>22</b>
<b>6.3- ATIVIDADES DO ALUNO C.....</b>	<b>24</b>

## 2. CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO

### Apresentação

Ainda que o sistema educacional contemporâneo venha investindo muito na educação inclusiva, chegando a torná-la obrigatória, a sociedade atual permanece com resquícios de uma visão estereotipizada em relação a indivíduos com Déficit Cognitivo fato esse que muito prejudica a necessária adaptação ou inserção social destes. Na escola, no entanto, o trabalho com práticas pedagógicas direcionadas exclusivamente para esses discentes demonstram significativos avanços no que diz respeito à aprendizagem e convivência social dos mesmos conforme pesquisas em classes de alfabetização, porém a falta de profissionais especializados e capacitação para professores têm ocasionado sérias limitações em sala de aula, a exemplo da ausência de parâmetros de caráter conteudistas, metodológicos, avaliativos dentre outros os quais este trabalho pretende abranger.

### 2.1- O que é Déficit Cognitivo?

Considerado um dos maiores desafios para o sistema educacional contemporâneo, Déficit Cognitivo é um distúrbio na cognição da criança, sistema responsável por captar, através dos cinco sentidos, e processar informações que culminarão na aquisição de conhecimentos, ou seja, aprendizagem.

Assim, o portador de Déficit Cognitivo pode apresentar desde distúrbios leves de atenção, percepção e memorização a distúrbios graves de orientação espacial e linguagem, por exemplo, visto que tais elementos dependem de aprendizagens elaboradas e interligadas para se desenvolverem plenamente. Conforme Chiarottino (2010):

Para Piaget, a cognição é a própria inteligência, e depende da troca do organismo com o meio. Se uma criança tem qualquer “defeito” na cognição, pode-se dizer que houve algum problema nessa troca, e é preciso compensar a deficiência havida [...]. (p.01)

Por configurar um dilema relativo à imaturidade dos processos de aprendizagem o Déficit Cognitivo também pode ser classificado como Déficit de Aprendizagem e não deve ser confundido com Deficiência Mental, DM, pois o primeiro pode advir de fatores não relacionados ao segundo, ainda que estejam intimamente ligados.

Os distúrbios relativos ao Déficit Cognitivo mais comum na atualidade, e que muito preocupam o sistema educacional no sentido da busca por metodologias que incluam a criança portadora destes no sistema regular de ensino possibilitando uma aprendizagem com qualidade, são: Transtorno Déficit de Atenção, TDA, e Hiperatividade.

Os fatores que podem desencadear o surgimento ou a evolução de um tipo de Déficit Cognitivo, no caso da criança já nascer portando o mesmo, estão relacionados às condições físicas, psicológicas e ambientais em que esta se encontra não sendo unicamente função da escola contribuir para o desenvolvimento potencial desse discente, mas também dever da sociedade e da família.

Sabe-se que em muitos casos o Déficit Cognitivo apresentado por determinada criança advém de pressões familiares e traumas adquiridos em sua vivência cotidiana ou mesmo é agravado por estes fatores, assim a inclusão educacional desse discente muito depende da compreensão, do apoio e do respeito familiar e social.

O Déficit Cognitivo é um distúrbio ainda sem cura, mas pode ser extremamente amenizado através de tratamento com profissionais especializados como psicólogos e psicopedagogos. À escola cabe a função de identificar o tipo de Déficit de Aprendizagem portado por determinado discente utilizar práticas pedagógicas adequadas as suas limitações e habilidades mais desenvolvidas como veremos a seguir.

## **2.2- Histórico da inclusão de crianças com Déficit Cognitivo no sistema regular de ensino**

Por muito tempo a educação formal foi vista como mero ensino de conhecimentos teóricos e técnicas geralmente sem que se fizesse uma ligação destas com a realidade em que se encontravam, tão pouco com a adequação de conteúdos e metodologias as peculiaridades do aprendiz.

Na verdade, o enfoque principal não era a aprendizagem, mas sim o ato de ensinar, afinal aprender era problema do aluno. E, provavelmente, não era um problema tão simples assim para aqueles que por ventura fossem portadores de Déficit Cognitivo já que este modelo educacional estava centrado na repetição e memorização.

Desse modo, até meados do século XX a construção do currículo escolar se dava de forma unificada, ou seja, sem considerar as particularidades de cada indivíduo sendo seu principal objetivo o ensino enciclopédico. Tal ensino incitava a idéia de competição, de que os melhores são aqueles que mais coisas conseguiram memorizar e reproduzir.

No entanto, a partir da década de 1980, com os estudos realizados na área da psicologia, aplicados a educação, os processos orgânicos que resultam na aprendizagem foram sendo cada vez mais conhecidos, detalhados e divulgados, com isso houve um grande salto para a consolidação de um novo paradigma educacional a partir de então centrado no aluno tido como sujeito cognoscente, ou seja, que constrói e modifica sua própria aprendizagem.

Conseqüentemente, a preocupação dos órgãos e profissionais ligados à educação deixa de ser o ensino e volta-se para a aprendizagem, nessa época surgem às grandes discussões sobre metodologias de ensino tendo o aluno como figura principal para o sucesso do mesmo, logo surge também à educação especial desenvolvida, geralmente, em centros de reabilitação denominados de APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) onde além do atendimento pedagógico, o aluno recebia acompanhamento médico especializado.

Hoje, no entanto, as APAES são consideradas instituições educacionais de apoio, pois o aluno atendido deverá estar incluso no sistema regular de ensino onde também poderá receber acompanhamento psicopedagógico através da sala de recursos e da sala de multimeios, ainda que de forma bastante limitada já que se trata de algo novo para o qual não se tem profissionais habilitados em quantidade suficiente nem recursos materiais adequados.

### **2.3- Déficits Cognitivos e desempenho escolar**

Ao longo de muitos séculos no transcorrer da História, crianças com Déficit Cognitivo ou qualquer outro tipo de transtorno físico ou psicológico eram vistas sob o olhar mítico de que isso representava uma espécie de castigo ligado a uma divindade, assim eram vítimas de preconceito e exclusão social sendo por vezes não consideradas como seres humanos.

Com o passar do tempo e a ascensão da Ciência, o conhecimento mítico, ligado ao senso comum, foi perdendo influência, fato esse bem representado pelo positivismo no século XVII que pregava “Somente tem valor o conhecimento que é científico.” Com isso, o preconceito tornava-se menos expressivo e esses indivíduos passavam a participar das políticas públicas sociais como a educação.

No entanto, como não havia ensino individualizado, até mesmo em virtude do currículo comum, indivíduos com necessidades especiais de ensino ficavam anos em um mesmo ciclo/série, já que também não existiam parâmetros específicos para avaliação destes e não raro eram tidos como incapazes, desprovidos de inteligência ou simplesmente eram abandonados na própria sala de aula.

Atualmente, porém, discentes com Déficit Cognitivo são vistos como indivíduos que necessitam de um apoio pedagógico especial para desenvolver suas habilidades e isso se dá através do trabalho articulado entre a prática cotidiana do professor e a assistência na sala de recursos e sala de multimeios. De acordo com o Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008 (artigo 1º, inciso 1º):

Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular. (p.01)

Consciente dessas necessidades é preciso considerar também o ritmo de aprendizagem desses alunos que quase sempre é muito lento, para isso é preciso usar critérios avaliativos próprios a cada caso, pois só assim é possível mensurar o nível de desenvolvimento do aluno avaliado tendo como base suas possibilidades e limitações cognitivas.

Logo, tão importante quanto a prática pedagógica do professor é a forma como este avalia seu aluno, práticas pedagógicas voltadas às discentes especiais requer critérios avaliativos especiais, sendo, desse modo, possível avaliar tanto o desempenho escolar do aluno quanto as medidas adotadas não concentrando esforços em apenas um destes dois pólos.

#### **2.4- O papel da família e da sociedade em face das crianças portadoras de Déficit Cognitivo**

Durante algum tempo, ser portador de qualquer que seja a necessidade especial era sinônimo de vergonha para a família que fatalmente isolava esse indivíduo do convívio social. Na maioria das vezes, a vida em sociedade para este também não soava nada estimulante sendo alvo fácil de chacotas e comentários mal intencionados.

Atualmente, apesar dos avanços, sentido principalmente na esfera da educação, a sociedade contemporânea se encontra permeada de preconceitos, seja por falta de conhecimentos ou por uma cultura mítica alimentada ao longo dos séculos, desse modo há grandes barreiras para a inclusão social dessas pessoas fato que contribui negativamente para o desenvolvimento psicossocial e educacional das mesmas.

Considerando que a função da escola é preparar para a vida em sociedade e para o mercado de trabalho pouco adianta a inclusão educacional sem uma prévia inclusão social, visto que boa parte dos indivíduos portadores de necessidades especiais já sofreu algum tipo de experiência familiar ou social traumatizante.

Contudo, em muitos casos a própria família não percebe que determinada criança apresenta um Déficit Cognitivo, quando este se apresenta em formas moderadas, sendo difícil a aceitação e conseqüentemente o tratamento desse Transtorno de Aprendizagem até porque a criança é pressionada a agir como se não o tivesse.

Esse ponto de vista da família é extremamente prejudicial ao desenvolvimento da mesma já que é projetada sobre ela uma série de perspectivas as quais esta não poderá corresponder devido a sua estrutura cognitiva frágil podendo, inclusive, tornar-se retraída e desmotivada em face de novas aprendizagens.

## **2.5- A escola e sua política inclusiva**

Nos dias atuais, um dos maiores desafios da educação tem sido a inclusão de discentes com necessidades especiais no sistema regular de ensino, ao passo que as políticas públicas investem na escola inclusiva, com ações como implantação da sala de recursos e sala de multimeios, falta profissionais habilitados para atender tais alunos.

Faltam também cursos de capacitação em metodologias de ensino voltadas à educação especial para professores, pois muitas vezes este não sabe quais atividades desenvolver com determinado discente que apresente um Déficit Cognitivo nem como avaliar seus progressos.

De acordo com professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental, o maior problema enfrentado por alunos que apresentam Déficit Cognitivo é a aquisição da leitura e da escrita sendo este um processo lento e que requer atividades especiais, sobretudo utilizando materiais concretos. Segundo Camargo, 2010:

Sabendo que o aluno tem um Déficit Cognitivo, cogitamos que seu processo de aprendizagem implicará a consideração de algumas necessidades educativas especiais, dentre as quais citamos as possibilidades de maior tempo para realizar e assimilar conteúdos e precisão de retomada e maior ênfase em algumas atividades. (p.04)

Geralmente, crianças em fase de alfabetização, entre 06 e 07 anos de idade, se encontram de acordo com Piaget no período pré-operatório, logo, possuem possibilidades de assimilação e abstração ainda que de forma bastante primária, sendo o que lhes confere a probabilidade da aprendizagem. Para Carvalho (2010):

[no período pré-operatório conforme visão de Piaget]: Apesar de ainda não conseguir efectuar operações, a criança já usa a inteligência e o pensamento. Este é organizado através do processo de assimilação, acomodação e adaptação. Neste estágio [estágio] a criança já é capaz de representar as suas vivências e a sua realidade, através de diferentes significantes: - Jogo [...] - Desenho [...] - Linguagem [...] - Imagem e pensamento [...]. (p.01)

Porém, de acordo com psicopedagogos atuantes em escolas públicas de nível fundamental do município de Ji-paraná, crianças com Déficit Cognitivo não possuem estruturas que as permitam chegar à abstração, necessitando, além de apoio pedagógico individualizado, o trabalho com materiais concretos tais como blocos lógicos, representações pictóricas, alfabeto móvel e jogos pedagógicos diversificados.

Esse tipo de material poderá ser utilizado tanto para contemplar atividades elementares: noção de espaço, quantidade, cores e muitas outras, como atividades mais complexas: representação gráfica de letras e números, relação fonema/grafema, adição e subtração e etc. considerando sempre as possibilidades cognitivas do educando.

Mesmo assim, é preciso ter em mente que não será um processo rápido, podendo, inclusive durar anos passando por fases de aparente estagnação, sendo que a aquisição da escrita na maioria das vezes antecede a aquisição da leitura visto que são etapas interdependentes entre si.

## 2.6- Práticas pedagógicas e educação inclusiva

Como visto o trabalho com materiais concretos tem sido uma alternativa para a inclusão de portadores de necessidades educativas especiais no sistema regular de ensino, na alfabetização estes são indispensáveis para que discentes com dificuldades de abstração se apropriem dos códigos da leitura e da escrita. Para Fonseca, 1995:

[...] as aprendizagens simbólicas como a leitura, a escrita e o cálculo envolvem processos cognitivos muito complexos. A leitura, por exemplo, constitui uma atividade cognitiva que consiste em extrair significações [...] de símbolos visuais. (p.270)

Pesquisas de campo realizadas em uma escola pública municipal da cidade de Ji-Paraná-RO dão conta de que 4,7% dos alunos matriculados no 1º ano do ensino fundamental apresentam Déficit Cognitivo, somando um total de 03 alunos dos 63 que estão divididos em três turmas com 21 discentes cada. Tais pesquisas foram realizadas através do método indutivo envolvendo a aplicação de atividades para crianças do 1º ano do ensino fundamental e o diálogo e análise de dados com uma supervisora escolar e uma psicopedagoga da rede pública municipal de ensino.

Desses educando, 01 apresentou deficiência mental moderada sendo necessário o apoio de um cuidador para permanecer em sala, 01 apresentou leve déficit cognitivo prejudicando a aquisição da leitura e da escrita e o último aluno avaliado apresentou um déficit de atenção provocado por desajustes sociais sendo conflituosa a sua convivência com as demais crianças da turma.

Entretanto, através da assistência pedagógica individualizada e da utilização de materiais concretos tais crianças apresentaram avanços em sua coordenação motora, vivência em grupo e memorização promovendo paulatinamente uma inclusão que pode ser notada tanto no campo educacional quanto no campo social das mesmas.

O trabalho em grupo também se apresentou como uma alternativa metodológica bastante eficaz visto que além da socialização de conhecimentos proporcionou aos discentes o sentido de partilha, de convivência em meio a pessoas com valores e interesses diferentes, consolidando assim os propósitos da educação inclusiva.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

CAMARGO, Renata Gomes. **A valorização da linguagem oral e a utilização do gênero textual conto como alternativa para o ensino da leitura para um aluno com Déficit cognitivo.** Disponível em: <http://www.partes.com.br/educação/deficitcognitivo.asp>. Extraído em 13 de maio de 2010.

CARVALHO, Sílvia Pires de. **O crescimento da criança segundo Piaget.** Disponível em: [WWW.notapositiva.com](http://WWW.notapositiva.com). Extraído em 24 de maio de 2010.

CHIAROTTINO, Zélia Ramozzi. **O déficit pode ser real.** Disponível em: [HTTP://scielo.bvs-psi.org.br](http://scielo.bvs-psi.org.br). Extraído em 24 de maio de 2010.

FONSECA, Vítor da. **Introdução as dificuldades de aprendizagem.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PALÁCIO DO PLANALTO. **Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Extraído em 13 de maio de 2010.

PESQUISAS DE CAMPO através do diálogo e da análise de dados com uma supervisora da rede municipal de ensino da cidade de Ji-Paraná-RO.

OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA cujas possuem crianças com Déficit Cognitivo.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, o maior entrave para o desenvolvimento da educação inclusiva voltada a crianças com Déficit Cognitivo tem sido a dificuldade de se estabelecer parâmetros avaliativos adequados as possibilidades de progressos das mesmas. Neste sentido, o fazer articulado entre as práticas pedagógicas do professor e as atividades desenvolvidas na sala de recursos muito contribui para a melhoria do desempenho escolar desses discentes, sendo também de extrema importância o trabalho em grupo e a utilização de materiais concretos em práticas pedagógicas inclusivas, amenizando assim parte das conseqüências negativas ocasionadas pela falta de profissionais especializados nesses temas como psicólogos e psicopedagogos na escola.

## 5. REFERÊNCIAS

CAMARGO, Renata Gomes. **A valorização da linguagem oral e a utilização do gênero textual conto como alternativa para o ensino da leitura para um aluno com Déficit cognitivo**. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educação/deficitcognitivo.asp>. Extraído em 13 de maio de 2010.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil: leitura crítico compreensiva artigo a artigo**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CARVALHO, Sílvia Pires de. **O crescimento da criança segundo Piaget**. Disponível em: [WWW.notapositiva.com](http://WWW.notapositiva.com). Extraído em 24 de maio de 2010.

CHIAROTTINO, Zélia Ramozzi. **O déficit pode ser real**. Disponível em: [HTTP://scielo.bvs-psi.org.br](http://scielo.bvs-psi.org.br). Extraído em 24 de maio de 2010.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 19. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

FONSECA, Vítor da. **Introdução as dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

KIRK, Samuel A. & GALLAGHER, James J. **Educação da criança excepcional**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PALÁCIO DO PLANALTO. **Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Extraído em 13 de maio de 2010.

## **6. ANEXOS**

A pesquisa de campo foi realizada na escola C. M. E. I. E. F. Parque dos Pioneiros, na cidade de Ji-Paraná / RO, onde estão matriculados 63 alunos do 1º Ano do ensino fundamental, divididos em três turmas com 21 discentes cada. Tais pesquisas foram realizadas através do método indutivo envolvendo aplicação de atividades para alunos.

Segue abaixo as atividades realizadas por alunos com déficits cognitivos.

### **6.1- Atividades do aluno A**

### **6.2- Atividades do aluno B**

### **6.3- Atividades do aluno C**





6.2- Atividades do aluno B

A X X X I X X

FOCA

DATA 65/05/20

NOME [REDACTED]

ORDENE OS NOMES DOS DESENHOS

MANGA ✓ MELA ✓ BANANA ✓

MACA ✓ BORDO ✓ ABACAXI ✓

JANELA ✓ UVA ✓

BOIA ✓ FIGO ✓

JABUTICABA ✓

FACA ✓



○ TATU COME

○ TATU TUCANE

○ TATU TUCANE

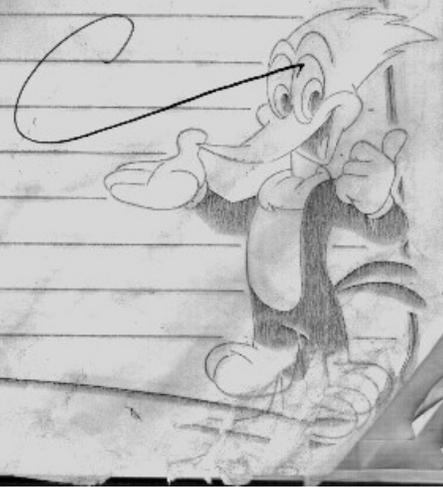
ORDENE AS FRASES.

TATU	TUCANE	TATU	TUCANE
2	1	3	4

○ TATU TUCANE NA TOCA

TATU	TUCANE	TATU	TUCANE
2	1	3	4

○ TATU TUCANE NA TOCA



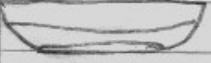
## 6.3- Atividades do aluno C

DATA 24/05/2021

NOME \_\_\_\_\_

COMPLETE OS NOMES COM TA TE TI TO TU

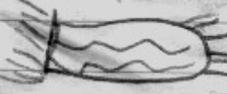
 TA CA ✓

 TI GE LA ✓

 TO I NO ✓

 TI CO TI CO ✓

 TA MA TO ✓

 TA PE TE ✓

 TO CA ✓

 PE TE CA ✓

 PA TO ✓



F C O A

A - B - C - D - E - F - G - H - I - J - L -

M - N - O - P - Q - R - S - T - U -

V - X - Z -

BANANA D. NYA

DUVA

ABCOE

FOCA	BOLA	PATO
FACA	DEDO	SAPO
FIVELA	GALO	RATO
FIGO	GATO	BULE
GOTA	TUCANO	PENA
CASA		JAGUTI
COMIDA		

BANANA	OGARSS
DUVA	ORETG
PAGC	
WY	
OGEL	



